

2022.1

**Disciplinas do Programa de Pós-Graduação
em Ciência Política - UNIRIO**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política - PPGCP

Coordenação

Felipe Borba

Vice-Coordenação

Fábio Kerche

Secretaria Acadêmica

Guilherme Pimentel

Docentes

André Luiz Coelho

Andrea Lopes

Camila de Mario

Celina Souza

Cesar Sabino

Cristiane Batista

Fabício Pereira da Silva

Fernando Quintana

Guilherme Simões Reis

José Paulo Martins Jr.

Luciana Veiga

Marcia Ribeiro Dias

Maria Villarreal

Steven Dutt-Ross

Vinícius Ferreira Baptista

Vinícius Israel

Pesquisadores Pós-Doutorado

Flávia Bozza Martins

Contato

Telefone: 2286-1014

Email: ppgcp.secretaria@unirio.br

Site: www.unirio.br/ppgcp

SUMÁRIO

**CALENDÁRIO ACADÊMICO
03**

**INSTITUIÇÕES POLÍTICAS DEMOCRÁTICAS
04**

**SEMINÁRIO DE PROJETO
08**

**METODOLOGIA I
11**

**ELEIÇÕES E COMPORTAMENTO ELEITORAL
15**

**TEORIA POLÍTICA I
20**

**SISTEMAS POLÍTICOS LATINOAMERICANOS
24**

**DISCIPLINAS DO PRÓXIMO SEMESTRE
30**

**PRINCIPAIS DATAS RELATIVAS AO PRIMEIRO SEMESTRE DO
CALENDÁRIO ACADÊMICO DE 2022**

Atividades	Data
Início do período de inscrição em disciplinas	07/03
Início do semestre letivo	14/03
Fim do semestre letivo	29/07
Prazo final para lançamento de notas	21/10

OBS 1: Para maiores informações sobre o calendário acadêmico consultar a página da Pró-Reitoria de Pós-Graduação em Pesquisa, Ensino e Inovação.

Link: <http://www.unirio.br/propg>

OBS 2: Alunos externos interessados em cursar disciplinas no PPGCP/UNIRIO devem entrar em contato com a secretaria do Programa.

E-mail: ppgcp.secretaria@unirio.br

Curso: Instituições Políticas Democráticas

Professor: Fábio Kerche

Horário: Segunda-feira, das 17h às 20h

Código Google Sala de Aula: ztv41st

EMENTA

A disciplina visa apresentar aos alunos algumas das principais instituições que condicionam o funcionamento dos sistemas políticos nas democracias, tanto no Brasil quanto em outros países. O entendimento é que as instituições são fundamentais no processo político, moldando comportamento dos atores e garantindo algum grau de previsibilidade às organizações estatais. A disciplina será formada por quatro blocos: 1) por que instituições importam ?; 2) Poder Executivo e Legislativo; 3) Instituições de controle; 4) Poder Judiciário. Essas instituições serão analisadas a partir dos seus efeitos no funcionamento e no desempenho dos sistemas políticos e na formulação e na implementação de políticas públicas.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas, além de outras atividades a serem informadas ao longo do semestre. Mantendo-se o modo remoto, o curso terá como base o uso da ferramenta Google Classroom. Todo o material de leitura estará disponível em PDF.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita com base na leitura dos textos, participação nas aulas e realização do trabalho final. Por isso, esteja sempre preparado para debater em sala os textos indicados para leitura.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do curso

BLOCO 1. POR QUE INSTITUIÇÕES IMPORTAM?

SEMANA 2. Institucionalismos

MARCH, J. G.; OLSEN, J. P. "Elaborating the 'New Institutionalism'". In: Rhodes, R. A. W.; Binder, Sarah A. ; Rockman, Bert A. The Oxford Handbook of Political Institutions. Oxford: Oxford University Press, 2008.

SANDERS, E. "Historical Institutionalism". In: Rhodes, R. A. W.; Binder, Sarah A.; Rockman, Bert A. The Oxford Handbook of Political Institutions. Oxford: Oxford University Press, 2008.

SEMANA 3. Instituições

LIMONGI, F.; ALMEIDA, M. H. T. A., FREITAS, A. “Da Sociologia Política ao (Neo) Institucionalismo: Trinta Anos que Mudaram a Ciência Política no Brasil”. In: Leonardo Avritzer e Carlos R. S. Milani. *Ciência Política no Brasil: história, métodos, conceitos*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

PERES, P. S. Comportamento ou Instituições? A evolução histórica do neo-institucionalismo da ciência política. *RBCS* Vol. 23 n.o 68 outubro/2008.

PRZEWORSKI, A. “Institutions Matter?”. *Government and Opposition*, 39 (2), 2004

SEMANA 4. As instituições estão funcionando?

PRZEWORSKI, A. *Democracy and the Limits of Self-Government*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. Cap. 6.

BLOCO 2. PODER EXECUTIVO E PODER LEGISLATIVO

SEMANA 5. Sistemas de governo

LAYER, M. “Legislatures and Parliaments in Comparative Context”. In: Weingast, Barry R.; Wittman, Donald A. *The Oxford Handbook of Political Economy*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

SHUGART, M. S. “Comparative Executive-Legislative Relations”. In: Rhodes, R. A. W.; Binder, Sarah A.; Rockman, Bert A. *The Oxford Handbook of Political Institutions*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

SEMANA 6. Presidencialismo de Coalizão

PÉREZ-LIÑÁN, A. *Crisis Without Breakdown: Presidential Impeachment and the New Political Instability in Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. Cap. 1

LIMONGI, F.; FIGUEIREDO, A. A Crise Atual e o Debate Institucional. *Novos Estudos*, V.36, 2017.

SEMANA 7. Federalismo

GALLIGAN, B. *Comparative Federalism*. In: Rhodes, R. A. W.; Binder, Sarah A. ; Rockman, Bert A. *The Oxford Handbook of Political Institutions*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

JENNA, B. *The Political Science of Federalism*. *Annu. Rev. Law Soc. Sci.* 2011. 7:269–88

SOUZA, Celina. Federalismo, desenho constitucional e instituições federativas no Brasil pós-1988. *Rev. Sociol. Polit.* (24), 2005.

BLOCO 3. INSTITUIÇÕES DE CONTROLE

SEMANA 8. Accountability

BOVENS, M; SCHILLEMANS, T. & GOODIN, R. E. "Public Accountability". In: Bovens, M; Schillemans, T. & Goodin, R. E. *The Oxford Handbook of Public Accountability*. Oxford: Oxford university Press, 2014.

MEDEIROS, B. A. Os Controles em Xeque: entre a hipertrofia e a ineficácia de controle das políticas públicas – uma análise do Tribunal de Contas. Tese defendida no programa de pós-graduação de políticas públicas, estratégias e desenvolvimento da UFRJ, 2022.

SEMANA 9. Combate à corrupção

ROSE-ACKERMAN, S. "Corruption & Purity." *Daedalus* 147(3): 98-110
Da Ros, Luciano; Taylor, Matthew. Checks and Balances: The Concept and Its Implications for Corruption. *Revista Direito GV*, Vo. 17, N. 2, 2021.

FISMAN, Ray; GOLDEN, Miriam. *Corruption: What everyone needs to know*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

SEMANA 10. Ministério Público

VOIGT, S.; WULF, A. J. What makes prosecutors independent? Analysing the institutional determinants of prosecutorial independence. *Journal of Economy*, may 2017.

KERCHE, Fábio; Marona, Marjorie. "O Ministério Público na Operação Lava Jato: como eles chegaram até aqui?" In: Fábio Kerche; João Feres Jr. *Operação Lava Jato e a Democracia Brasileira*. São Paulo: Contracorrente, 2018.

BLOCO 4. PODER JUDICIÁRIO

SEMANA 11. Judicialização da política

HIRSCHL, R. The Judicialization of Mega-Politics and the Rise of Political Courts. *Annual Review of Political Science*, v. 11, p. 93-118, 2008.

FEREJOHN, J. A. Judicializing Politics, Politicizing Law. *Law and Contemporary Problems*, v. 65, n. 3, p. 41-68, 2002.

MARAVALL, J. M. "The rule of law as a political weapon". In: Maravall, J. M. e Przeworski, A. *Democracy and the rule of law*. Cambridge: Cambridge University Press, 261-300, 2003.

SEMANA 12. Cortes Constitucionais

GINSBURG, T.; V. M. Why Do Countries Adopt Constitutional Review? *Journal of Law, Economics, and Organization*, v. 30, n. 3, p. 587-622, 2014.

ARANTES; R. “Cortes constitucionais”. In: Leonardo Avritzer et al. (orgs). *Dimensões políticas da Justiça*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

SEMANA 13. A Suprema Corte norte-americana

URA, J.; MERRILL, A. “The Supreme Court and public opinion”. Epstein; Lindquist (eds.). *The Oxford handbook of U.S. judicial behavior*. New York: Oxford University Press, pp. 433-458, 2017.

NEMACHECK, C. “Appointing Supreme Court justices”. Epstein, Lee; Lindquist, Stefanie (eds.). *The Oxford handbook of U.S. judicial behavior*. New York: Oxford University Press, pp. 29-46, 2017.

SEMANA 14. O STF

ARANTES, R; ARGUELHES, D. “O estado da arte da pesquisa sobre o Supremo Tribunal Federal”. Queiroz; Feferbaum (coords.). *Metodologia de pesquisa em direito*. 2a ed. São Paulo: Saraiva, pp. 437-450, 2019.

ARGUELHES, D; RIBEIRO, L. “Ministrocracia”. *Novos estudos CEBRAP* 37, 1, 2018.

SEMANA 15. Encerramento

Curso: Seminário de Projeto
Professor: María Villarreal & Vinícius Ferreira
Horário: Terça-feira, das 17h às 20h
Código Google Sala de Aula: jbbdc4z

EMENTA

Acompanhamento dos trabalhos de pesquisa e da elaboração da dissertação. Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Tema, problema e pergunta de pesquisa. Revisão da literatura. Problematização, argumentação, verificação, validação, fontes, procedimentos de coleta e codificação de dados. Estrutura da dissertação/tese e do projeto de pesquisa. Redação acadêmica.

METODOLOGIA

O curso terá 30 horas de aulas síncronas. Serão realizados dez encontros com três horas de duração através da ferramenta Google Meet. O restante da carga horária será dedicado a atividades assíncronas. Sobre os dez encontros, o primeiro será de apresentação da disciplina. Os dois próximos constarão de aulas expositivas elaboradas pelos professores responsáveis pelo seminário, com o propósito de enfatizar aspectos metodológicos centrais para a elaboração da dissertação de mestrado. Os demais encontros constarão de apresentação de trabalhos pelos alunos. Em uma primeira rodada, de três encontros, todos os discentes apresentarão seus projetos de pesquisa para discussão. Em um segundo momento, em outras três aulas, os alunos farão a exposição para debate de um capítulo de sua dissertação. As atividades assíncronas estarão relacionadas com a preparação da pesquisa para exposição em aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos terá como base principal a entrega do projeto de pesquisa e de um capítulo da dissertação. Além disto, a exposição dos trabalhos nas datas programadas assim como as participações nos debates a respeito dos trabalhos dos colegas será considerada na avaliação dos discentes.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do curso

SEMANA 2. Desenho de pesquisa I: problema de pesquisa, perguntas, objetivos, hipóteses e justificativa do estudo

KIRSHENBLATT-GIMBLETT, B. Part 1, What Is Research Design? The Context of Design. Performance Studies Methods Course syllabus. New York University, Spring, 2006. Disponível em: <https://www.nyu.edu/classes/bkg/methods/005847ch1.pdf>

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Quarta edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002. Capítulos 2 e 3. Disponível em: http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf

BOURDIEU P., CHAMBOREDON J-C, PASSERON J-C. Introdução (pp.9-22); A construção do objeto (pp.45-71). In Bourdieu P. et al. A profissão do sociólogo. Petrópolis: Vozes, 2002 (3ª ed.).

SEMANA 3. Desenho de pesquisa II: Revisão da literatura, Elaboração do marco teórico e metodologia quantitativa

LIMA, M. Introdução aos métodos quantitativos em Ciências sociais. In Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Bloco Quantitativo. São Paulo: CEBRAP, 2016. Disponível em: http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R. et al. Elaboração do marco teórico: revisão da literatura e construção de uma perspectiva teórica. Cap.4. In HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013.

WRIGHT-MILLS, C. “Do Artesanato Intelectual”, In: A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

SEMANA 4. Desenho de pesquisa III: metodologia qualitativa e mista.

ALONSO, Â. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Bloco Qualitativo. São Paulo: CEBRAP, 2016. Disponível em: http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf

PARANHOS, R et al. Uma introdução aos métodos mistos. Sociologias, ano 18, n.42, 2016, pp. 384-411. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/v18n42/1517-4522-soc-18-42-00384.pdf>

FERRAND, M. Para uma leitura simultânea do qualitativo e do quantitativo: o exemplo de ‘contar sua vida’. Caderno CRH 30/31, 1999, p. 339-361.

SEMANA 5. Desenho de Pesquisa IV: elaboração de um projeto de pesquisa e considerações éticas.

NICOLAU, J. Breve roteiro para a elaboração de um projeto de pesquisa. Revista Estudos Políticos, n. 6, 2013/01, pp. 345-362. <http://revistaestudospoliticos.com/wp-content/uploads/2013/10/6p345-353.pdf>

CRESWELL, J. Projeto de Pesquisa. Métodos quantitativo, qualitativo e misto. Capítulo IV. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://kupdf.net/download/creswell-projeto-de-pesquisa-pdf_5914ce2ddc0d608706e5e554_pdf

BECKER, H. Truques de escrita. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2015. Cap. 6.

SEMANA 6. Desenho de pesquisa V: Desenho de pesquisa e metodologia na Ciência Política.

PASQUINO, G. Nuevo curso de ciencia política. Cap. 2. Los métodos de análisis. México: Fondo de Cultura Económica, 2011. Disponível em: https://issuu.com/alianzadecambio/docs/curso_de_poli_1

DA CUNHA, F. Transformações Metodológicas na Ciência Política Contemporânea. Revista Política Hoje, v. 24, 2015. p.13-45. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3718>

MONTENEGRO, R. Desenho de pesquisa, Inferência e casualidade em Ciência Política. Agenda Política. v. 4, n. 2, 2016, pp. 276-301. Disponível em: <http://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/download/104/98>

SEMANA 7. Apresentação do capítulo da dissertação pelos alunos para discussão. Cinco apresentações.

SEMANA 8. Apresentação do capítulo da dissertação pelos alunos para discussão. Cinco apresentações.

SEMANA 9. Apresentação do capítulo da dissertação pelos alunos para discussão. Cinco apresentações.

SEMANA 10. Conclusão e fechamento

Recursos eletrônicos sobre metodologia na área de Ciência Política:

<http://metodologiapolitica.com/>

<http://ipsaportal.unina.it/>

<http://metodologiainvestigacionpolitica.blogspot.com/>

<https://socialresearchmethods.net/kb/>

<https://politicalscienceguide.com/>

Curso: Metodologia I
Professores: José Paulo Martins Jr.
Horário: Terça-feira, das 17h às 20h
Código Google Sala de Aula: mowgcmq

EMENTA

A disciplina busca introduzir os métodos e as técnicas de pesquisa empírica em Ciência Política. Inicialmente, procuraremos sedimentar os conceitos básicos das ciências sociais e as diferentes etapas que caracterizam o método científico. Busca-se compreender o que é pergunta de pesquisa, teoria, hipótese, variável e revisão bibliográfica. Em seguida, o curso discute alguns dos principais métodos quantitativos e qualitativos de coleta de dados em pesquisa científica. Entre elas, destacam-se: experimento, pesquisa de levantamento (survey), estudo de caso, entrevistas em profundidade, observação e análise de documentos.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas e dialogadas em roda, leituras e debates dirigidos e seminários para discussão de leitura solicitada. Haverá o apoio da plataforma Google (Código Google Sala de Aula: mowgcmq).

Pesquisas sobre temas e problemas específicos de cada estudante, em termos teóricos, metodológicos e empíricos, serão incentivadas como forma de ampliar o conhecimento e, especialmente, tendo em vista a elaboração do trabalho final que será conduzida ao longo do semestre. Sugere-se que esse trabalho final seja aproveitado na dissertação do mestrado.

Eventualmente, poderão ser realizadas aulas à distância, com apoio do Google Meet (<https://meet.google.com/uoz-bxgj-ifb>)

AVALIAÇÃO

1. Avaliação de aula: estudantes serão avaliados em 10 aulas. O professor levará em consideração a presença, a participação e a realização de atividades em sala de aula.
2. Trabalho final: estudantes deverão realizar uma pesquisa empírica, orientada pelos objetivos da dissertação.

A nota final será o resultado da média ponderada das duas avaliações, avaliação de sala (30%) e trabalho final (70%). A frequência às aulas será sistematicamente anotada. A presença nas aulas é OBRIGATÓRIA.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do programa

MÓDULO I. O CONCEITO DE CIÊNCIA, MÉTODO CIENTÍFICO E O ESTATUTO CIENTÍFICO DAS CIÊNCIAS HUMANAS

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisa de Survey. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2001. Caps. 1 e 2.

SEMANA 2. Projeto e desenho de Pesquisa

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In

MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Ed. Vozes, Petrópolis, 1993. Cap. 2

SEMANA 3. Pesquisa de fontes primárias, análise de conteúdo e dados secundários

GRAY, D. Pesquisa no Mundo Real. Porto Alegre: Penso, 2016. Capítulo 16.

JOHNSON, J; REYNOLD, H. T; MYCOFF, J. Political Science Research Methods. SAGE, 2016. Capítulo 9.

ARATANGY, V.L.F. Dados secundários. In PERDIGÃO, D. HERLINGER, M. e WHITE, O. Teoria e prática da pesquisa aplicada. Ed. Campus/Elsivier, Rio de Janeiro, 2012. Cap. 8

CHALOUB, J; PERLATTO, F. A nova direita brasileira: ideias retóricas e prática política. Insight Inteligência, v. 72, p. 24-41, 2016.

SEMANA 4. Estudo de Caso

YIN, Robert. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Penso, 2015. Caps. 1 e 2.

SEMANA 5. Experimento

JOHNSON, J; REYNOLD, H. T; MYCOFF, J. Political Science Research Methods. SAGE, 2016. Capítulo 6 (p. 166-183).

ANSOLABEHHERE, S.; IYENGAR, S. Going Negative. New York: The Free Press, 1995. (cap. 2 e 5)

DIAMOND, J. Armas, Germes e Aço. Record, 2017. Capítulo 2.

NIVEN, D. A Field Experiment on the Effects of Negative Campaign Mail on Voter Turnout in a Municipal Election. Political Research Quarterly, vol. 59, n. 2, p. 203-210, 2006.

MÓDULO II. A PESQUISA QUALITATIVA

SEMANA 6. Métodos e técnicas qualitativas

YIN, Robert. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso 2016. Caps 1 e 4.

OLIVEIRA, D.M.T. Introdução à pesquisa qualitativa. In PERDIGÃO, D. HERLINGER, M. e WHITE, O. Teoria e prática da pesquisa aplicada. Ed. Campus/Elsivier, Rio de Janeiro, 2012. Cap. 10

SEMANA 7. Entrevistas em profundidade, grupos de discussão e grupos focais

YIN, Robert. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso 2016. Cap. 6.

HERLINGER, M. Entrevistas em profundidade. Discussões em grupo. In PERDIGÃO, D. HERLINGER, M. e WHITE, O. Teoria e prática da pesquisa aplicada. Ed. Campus/Elsivier, Rio de Janeiro, 2012. Caps. 13 e 14.

SEMANA 8. Observação participante, etnologia e etnografia e trabalho de campo

YIN, Robert. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso 2016. Cap. 5.

GROPP, B.M.C. Introdução à pesquisa etnográfica. In PERDIGÃO, D. HERLINGER, M. e WHITE, O. Teoria e prática da pesquisa aplicada. Ed. Campus/Elsivier, Rio de Janeiro, 2012. Cap. 9.

ZALUAR, A. A máquina e a revolta. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1985. Cap. 1.

MÓDULO III. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA QUANTITATIVA

SEMANA 9. A pesquisa quantitativa

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisa de Survey. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2001. Caps. 3 e 4.

SEMANA 10. Universo e amostra

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisa de Survey. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2001. Caps. 5 e 6.

FOWLER, Floyd. Pesquisa de Levantamento. Porto Alegre: Penso, 2011. Caps 3 e 5.

SILVA, N.N. Amostragem probabilística. Edusp, São Paulo, 1998. Caps. 1, 2 e 3.

SEMANA 11. Conceitualização e construção do questionário: Tipologias, índices e escalas

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisa de Survey. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2001. Caps. 7 e 8.

FOWLER, Floyd. Pesquisa de Levantamento. Porto Alegre: Penso, 2011. Caps 6 e 7.

ALMEIDA, A.C. A Cabeça do Brasileiro”. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007. Apresentação e Capítulos 2 e 3.

SEMANA 12. Processamento e análise de dados

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisa de Survey. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2001. Caps. 11 e 14.

PEREIRA, J.C.R. Análise de dados qualitativos. Edusp, São Paulo, 1999. Caps. 3 e 4.

MÓDULO IV. MÉTODOS MISTOS

SEMANA 13. Introdução aos métodos mistos

CRESWELL, J.W e CLARK, V.L.P. Pesquisa de métodos mistos. Ed. Penso, Porto Alegre, 2013. Caps. A definir.

PARANHOS, R et.al. Uma introdução aos métodos mistos. Sociologias, Porto Alegre, ano 18, no 42, p. 384-411, 2016.
(<https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzKc/?format=pdf&lang=pt>)

MÓDULO V. ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

SEMANA 14. O que é e os principais conceitos de ARS

HANNEMAN, R.A. Introduction to social networks methods. Department of sociology, University of California, Riverside. Cap.1

RECUERO, R. Introdução à análise de redes sociais online. Edufba, Salvador, 2017. Caps. 1, 2 e 3.

RECUERO, R; BASTOS, M. e ZAGO, G. Análise de Redes para mídia social. Ed. Sulina, Porto Alegre, 2018. Caps. A definir.

LAVALLE, A. G., CASTELLO, G., BICHIR, R. M. (2007). Protagonistas na sociedade civil: redes e centralidades de organizações civis em São Paulo. Dados (Rio de Janeiro). v.50, p.465 - 498.

SEMANA 15. Métricas, coleta, análise e visualização de ARS

RECUERO, R. Introdução à análise de redes sociais online. Edufba, Salvador, 2017. Caps. 4 e 5.

CANATTO, P. e BICHIR, R. Intersetorialidade e redes sociais: a implementação de projetos para população em situação de rua em São Paulo. Rev. Adm. Pública 55 (4), Jul-Aug 2021 (<https://www.scielo.br/j/rap/a/vBvJnmywMQm6nR9HgTh3FTG/>)

Entrega dos trabalhos finais até o dia 12/09/2022

Curso: Eleições e Comportamento Eleitoral
Professores: Felipe Borba & Flavia Bozza Martins
Horário: Quarta-feira, das 17h às 20h
Código Google Sala de Aula: xr7vtis

EMENTA

O objetivo deste curso é familiarizar os estudantes de pós-graduação com questões centrais relacionados ao estudo das eleições. O curso é dividido em três módulos. O primeiro discute a importância das eleições dentro de um sistema democrático. Ao mesmo tempo, o módulo aborda as instituições políticas-eleitorais e como elas influenciam o tipo de democracia existente e o comportamento estratégico dos eleitores. O segundo bloco revisa as teorias do comportamento eleitoral e o processo de formação da opinião pública. Nele, são discutidas as teorias clássicas do voto – sociológica, psicológica e da escolha racional – e como a economia influencia as eleições. No terceiro e último módulo, a discussão é voltada para a qualidade das eleições e o impacto da fraude, da violência e das missões internacionais de observação eleitoral sobre a democracia e o comportamento do eleitor. Neste último módulo, discutiremos ainda a eleições presidencial de 2018 e suas implicações para a democracia brasileira.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas, além de outras atividades assíncronas a serem informadas ao longo do semestre. O curso terá como base o uso da ferramenta Google Classroom para a comunicação entre docente e discentes e Google Meet para a realização das aulas síncronas. Todo o material de leitura está disponível em PDF.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita com base na leitura dos textos, participação nas aulas e realização do trabalho final. Por isso, esteja sempre preparado para debater em sala os textos indicados para leitura.

CRONOGRAMA DAS AULAS

PARTE 1: ELEIÇÕES, INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E DEMOCRACIA

SEMANA 1. Apresentação do curso

SEMANA 2. Por que as eleições importam?

LE'DUC, L.; NIEMI, R. e NORRIS, P. Comparing Democracies 3. Sage, 2010. Cap 1 e Conclusão

HARROP, M. e Miller, W. Elections and Voters. MacMillan, 1987. Caps 1 e 9

Leituras opcionais:

PRZEWORSKI, A. Por que eleições importam? Eduerj, 2020.

PRZEWORSKI, A. Crises da Democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. Cap 8

LINDBERG, S. Democracy and Elections in Africa. The Johns Hopkins University Press, 2006. Cap 4

SEMANA 3. Sistema Eleitoral

NICOLAU, J. Sistemas Eleitorais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. Caps 1, 2 e 3.

Leitura opcional:

FARRELL, D. Electoral System. Palgrave, 2001.

GALLAGHER, M e MITCHELL, P. The Politics of electoral system. Oxford University Press, 2005.

SEMANA 4. Sistema Eleitoral e Modelos de Democracia

FARRELL, D. Electoral System. Palgrave, 2001. Caps 7 e 9.

LIJPHART, Arend. 1999. Modelos de Democracia: desempenho e padrões de governo em 36 democracias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003 (existe edição mais recente). Caps 2 e 3.

NICOLAU, J. Sistemas Eleitorais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. Cap 4.

SEMANA 5. Sistema Eleitoral e Voto Estratégico

ABRAMSON, P. et al. Comparing Strategic Voting Under FPTP and PR. *Comparative Political Studies*, vol. 43, n. 1, p. 1-30, 2009.

BLAIS, A. et al. Measuring strategic voting in multiparty plurality elections. *Electoral Studies* 20, p. 343-352, 2001.

GSCHWEND, T. Ticket-splitting and strategic voting under mixed electoral rules: evidence from Germany. *European Journal of Political Research*, vol. 46, n. 1, p. 1-23, 2007.

PARTE 2: OPINIÃO PÚBLICA E COMPORTAMENTO ELEITORAL

SEMANA 6. As teorias psicossociais do voto

ANDUZIA, E. e BOSCH, A. Comportamiento político y electoral. Barcelona: Ariel Ciencia Política, 2004. Caps 4 e 5.

FISCHER, J. The Routledge Handbook of Elections, Voting Behavior and Public Opinion. Cap. 2.

SEMANA 7. A teoria da escolha racional

DOWNS, A. Uma teoria econômica da Democracia. Caps 1 e 3.

FISCHER, J. The Routledge Handbook of Elections, Voting Behavior and Public Opinion. Cap. 3.

SEMANA 8. O processo de se informar: o eleitor tem informação suficiente para tomar decisão?

POPKIN, S. *The Reasoning Voter: Communication and Persuasion in Presidential Campaigns*. The University of Chicago Press, 1991. Caps 1-4.

Leitura opcional:

LUPIA, A. e MCCUBBINS, M. The Institutional Foundation of political Competence: How Citizens Learn What They Have to Learn? In: Lupia, A.; McCubbins, M. e Popkin, S. (Org): "Elements of Reason: Cognition, Choice, and the Bounds of Rationality". Cambridge University Press, 2000.

SEMANA 9. Eleições, economia e avaliação presidencial

BINGHAM Powell, G. e WHITTEN, G. D. A Cross-National Analysis of Economic Voting: Taking Account of the Political Context. *American Journal of Political Science*, v 37, n. 2, 391-414, 1993.

BIGLAISER, G. e MCGAUVVRAN, R. Political Mandate and Clarity of Responsibility: Economic Policies under Rightist Governments in Latin America. *Latin American Research Review*, v. 53, n. 2, p. 250-272, 2018.

Literatura complementar:

CARLIN R.E., LOVE G.J., MARTÍNEZ-GALLARDO C. Security, Clarity of Responsibility, and Presidential Approval. *Comparative Political Studies*, v. 48, n. 4, p. 438-463, 2015.

RATTO, M. C. El proceso de atribución de responsabilidades en América Latina: un estudio sobre el voto económico entre 1996 y 2004. *Revista SAAP* v.5, n.1, 2011.

SEMANA 10. Campanha Eleitoral

VAVRECK, L. *The Message Matters: The Economy and Presidential Campaign*. Princeton University Press, 2009. Cap 1-3.

HOLBROOK, T. *Do Campaign Matters?* London: Sage Publications, 1996. Cap 2 e 3.

JOHNSON, D. *Campaigning in the Twenty-First Century*. London: Routledge, 2016 (Caps 1 e 2)

PARTE 3: QUALIDADE DAS ELEIÇÕES

SEMANA 11. Integridade eleitoral

NORRIS, P.; Frank, R. e Martínez y Coma, F. Assessing the quality of elections. *Journal of Democracy*, vol. 4, nº 4, p. 124-135, 2013.

NORRIS, P.; FRANK, R.; MARTINEZ I COMA, F. *Contentious Elections: From Ballots to Barricades*. Routledge, 2015. Caps 1 – 4.

SEMANA 12. Fraude e violência eleitoral

LEHOUCQ, F. Electoral fraud: Causes, types, and consequences. *Annual Review of Political Science*, vol 6, p. 233–256, 2003.

HÖGLUND, K. Electoral violence in conflict-ridden societies: Concepts, causes, and consequences. *Terrorism and Political Violence*, vol. 21, n 3, p. 412–427, 2009.

Leitura opcional:

SCHEDLER, A. The Menu of Manipulation. *Journal of Democracy*, v. 3, n. 2, 2002.

FJELDE, H; HÖGLUND, K. Electoral Institutions and Electoral Violence in Sub-Saharan Africa. *British Journal of Political Science*, vol. 46, p. 297–320, 2014.

KAMMERUD, L. *An Integrated Approach to Elections and Conflict*. IFES White Paper, 2012.

SEMANA 13. As Organizações Regionais de Monitoramento de Eleições

ALVAREZ, M, Hall, T., Hyde, S. *Election Fraud: detecting and deterring electoral manipulation*. Cap. 12.

The Integrity of Elections: The Role of Regional Organization. International Idea, 2012.

Leitura opcional:

DAXECKER, U. All quiet on election day? International election observation and incentives for pre-election violence in African elections. *Electoral Studies*, v. 34, p. 232–243, 2014.

DAXECKER, U. The cost of exposing cheating: International election monitoring, fraud, and post-election violence in Africa. *Journal of Peace Research*, vol. 49, n. 4, p. 503–516, 2012.

FREIDENBERG, F. “¿Qué es una Buena Elección?: El Uso de los Informes de las Misiones de Observación Electoral para Evaluar los Procesos Electorales Latinoamericanos (2013-2016)”. *Revista Dados*, vol. 60, n° 4, p. 1095-1142, 2017.

SEMANA 14. Bolsonaro e as eleições presidenciais de 2018

ALMEIDA, R. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. *Novos estudos. CEBRAP, São Paulo*, v. 38, n. 1, p. 185-213, apr. 2019.

AMARAL, Oswaldo E. do. The Victory of Jair Bolsonaro According to the Brazilian Electoral Study of 2018. *Bras. Political Sci. Rev.*, São Paulo, v. 14, n. 1, 2020.

NICOLAU, J. O Brasil dobrou à direita: Uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

RENNÓ, Lucio. The Bolsonaro Voter: Issue Positions and Vote Choice in the 2018 Brazilian Presidential Elections. *Latin American Politics and Society*, v. 62(4), pp. 1-23, 2020.

SOLANO, Esther; ROCHA, Camila. Bolsonarismo em crise. *Revista da Fundação Friedrich Eber Brasil, Análise*, junho de 2020.

TAVARES DE ALMEIDA, M. H.; Guarnieri, F. H. The unlikely president: the populist captain and his voters. *Revista Euro Latinoamericana de Análisis Social y Político*, v. 1, n. 1 pág. 139-159, 1 de jun. 2020.

SEMANA 15 - Conclusão e encerramento

Curso: Teoria Política I

Professores: Fernando Quintana & Cesar Sabino

Horário: Quinta-feira, das 17h às 20h

Código Google Sala de Aula: uzkuiu3

EMENTA

O curso visa a aprofundar aspectos fundamentais da teoria política clássica destacando os principais conceitos que vieram a compor a base desses pensamentos, e, posteriormente, suas influências na teoria política contemporânea. Os mesmos conceitos serão trabalhados em aula para serem considerados ferramentas analíticas que venham a contribuir para as pesquisas discentes. É preciso ressaltar que as aulas destacarão partes das obras de pensadores que fundaram o panorama teórico ocidental, e, por motivos históricos, influenciaram também, direta ou indiretamente, o debate político contemporâneo. Neste aspecto o curso investigará a construção das concepções liberais, contratualistas, passando pelas visões sobre o Estado soberano, seu alcance e deveres, a dimensão da autoridade, chegando à construção dos pressupostos constitutivos do comunismo e socialismo. Destarte, a política surge assim como instância teórico-prática na qual as diversas atuações das autoridades encontram respaldo em narrativas sobre as concepções singulares de autoridade estatal, liberdade, democracia direta e indireta, identidade, igualdade substantiva e de oportunidades, cidadania, reconhecimento público, conflitos sociais, poder e assim por diante.

OBS.: Os textos do programa poderão ser substituídos ou excluídos pelos professores de acordo com as necessidades e o andamento do curso.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas síncronas online. O curso utilizará como ferramenta o aplicativo *Google Classroom* para obtenção dos textos das aulas, comunicação entre discentes e docentes. Assim como o aplicativo *Google Meet* para a realização das aulas.

AValiação

A avaliação consistirá em um trabalho final, na forma de artigo, de tema livre que dialogue com o que foi discutido nas aulas.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do curso.

PARTE 1: TEORIA POLÍTICA ANTIGA

SEMANA 2. Aristóteles

ARISTÓTELES. A política. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. Ética a Nicômaco. São Paulo: Nova Cultural. Col. Os Pensadores, 1987.

WOLF, F. Aristóteles e a política. São Paulo: Discurso Editorial, 1999. (PDF).

PARTE 2: O REALISMO POLÍTICO

SEMANA 3. Maquiavel

MAQUIAVEL, N. O príncipe. São Paulo: Martins Fontes, 2004

_____. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio. Brasília: UnB, 1994.

SKINNER, Q. Maquiavel. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2010. (PDF).

PARTE 3: CONTRATUALISMO

SEMANA 4. Hobbes

HOBBS, T. Leviatã: a matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

RIBEIRO, R.J. HOBBS: o medo e a esperança. In: WEFFORT, F. Os clássicos da política. São Paulo: Atlas, 1991 (vol.1). (PDF).

SEMANA 5. Locke

LOCKE, J. Dois tratados sobre o governo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LASLETT, P. A teoria social e política dos dois tratados sobre o governo. In: QUIRINO, C.G.;

SADEK, M.T. O pensamento político clássico. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (PDF).

SEMANA 6. Rousseau

ROUSSEAU, J.J. Do contrato social. São Paulo: Abril Cultural, Col. Os Pensadores, 1978.

_____. Discurso sobre a origem das desigualdades entre os homens. São Paulo: Nova Cultural, Col. Os Pensadores, 1987-88.

CASSIRER, E. A questão Jean-Jacques Rousseau. São Paulo: Unesp, 1999. (PDF).

SEMANA 7. Kant

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 2007. (PDF).

_____. Doutrina do direito. São Paulo: Ícone, 2013. Introdução Cláudio Cicco. (PDF).

PARTE 4: REPUBLICANISMO

SEMANA 8. Montesquieu

MONTESQUIEU. Do espírito das leis. São Paulo: Abril Cultural, Col. Os Pensadores, 1979.

GOUGH, J.W. A separação dos poderes e a soberania. In: QUIRINO, C.G.; SADEK, M.T. O pensamento político clássico, ed. cit. (PDF).

SEMANA 9. Os Federalistas

KRAMICK, I. Apresentação. In: MADISON, J.; HAMILTON, A. & JAY, J. Os artigos federalistas: Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. (PDF).

MADISON, J.; HAMILTON, A. & JAY, J. Os artigos federalistas. Artigos: IX, X, XIV, XXXV, ILVII, ILVIII, LI, LXXVIII, ed. cit.

PARTE 5: As disputas políticas da Modernidade

SEMANA 10. Burke

BURKE, E. Reflexões sobre a Revolução em França. Brasília: UnB, 1982, p.1-70. (PDF).

OAKESCHOTT, M. Ser conservador. Lisboa: Gabinete de Estudos Gonçalo Begonha, 2012. (PDF).

SEMANA 11. Constant

CONSTANT, B. Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos. Filosofia Política, vol.1, Porto Alegre: L&PM, 1985. (PDF).

BERLIN, I. Dois conceitos de liberdade. In: _____. Quatro ensaios sobre a liberdade. Brasília: Unb, 1981.

SEMANA 12. Tocqueville

TOCQUVILLE, A. Da democracia na América. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Volume 2. (PDF).

ARON, R. Alexis de Tocqueville. In: _____. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo, Martins Fontes, 1999. (PDF).

SEMANA 13. J.S.Mill

MILL, J.S. Sobre a liberdade. São Paulo: Saraiva, 2011. (PDF).

_____. Considerações sobre o governo representativo. Brasília: UnB, 1981. Capítulos 7 e 8. (PDF).

MACPHERSON, C.B. Modelo II: a democracia desenvolvimentista. In: _____. A democracia liberal: origens e evolução. Rio de Janeiro, 1978. (PDF).

SEMANA 14. Hegel

HEGEL, F. Princípios da filosofia do direito. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Terceira Parte (PDF).

TAYLOR, Ch. Hegel e a sociedade moderna. São Paulo: Loyola, 2005. (PDF: inglês).

SEMANA 15. Marx

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Boitempo, 2010. (PDF).

MARX, K. Prefácio à contribuição da economia política. In: _____. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Expressão Popular, 2008. (PDF).

TEXIER, J. Revolução e democracia em Marx e Engels. Rio de Janeiro: Ufrj, 2005. (PDF).

SEMANA 16. Encerramento.

Curso: Sistemas Políticos Latino-Americanos

Professores: André Coelho

Horário: Sexta-feira, das 17h às 20h

Código Google Sala de Aula: 3fzw3sj

EMENTA

O objetivo deste curso é apresentar os principais eventos políticos e sociais ocorridos na América Latina ao final do século XX e início do XXI, levando em consideração a alternância entre diferentes ciclos políticos e econômicos, refletindo sobre o estado atual da democracia na região. Discutiremos ainda temas como instabilidade política e presidencial, reformas políticas e econômicas e perspectivas futuras para o presidencialismo latino-americano, novas experiências de participação e novos atores sociais e processos de democratização e desdemocratização.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas, além de outras atividades assíncronas a serem informadas ao longo do semestre. O curso terá como base o uso da ferramenta Google Classroom para a comunicação entre docente e discentes. Todo o material de leitura está disponível em PDF.

AVALIAÇÃO

Assiduidade, Participação e Apresentações: os alunos comandarão o debate dos textos selecionados, conforme cronograma a ser fixado no início do curso de acordo com o número de alunos inscritos. 20% da nota.

Trabalho Final: Os alunos devem combinar o tema do trabalho final com o professor, podendo ser esta parte da dissertação, tese ou projeto de tese ou dissertação. 80% da nota.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do curso

SEMANA 2. Interpretações teóricas sobre a estabilidade política e democrática no presidencialismo latino-americano (1): a Teoria da Modernização e as Teorias de Transição Democrática

FERES, J. A história do conceito de Latin America nos Estados Unidos. Bauru: Edusc, 2005. p. 133-194.

LIMONGI, F. Prefácio. In: DAHL, Robert. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: EDUSP, 1997.

VITULLO, G. Transitologia, consolidologia e democracia na América Latina: uma revisão crítica. Revista de Sociologia e Política, nº 17, Nov. 2001.

O'DONNELL, G. Transição democrática e políticas sociais. Revista da Administração Pública, Rio de Janeiro, p. 9-16, 1987.

SEMANA 3. Interpretações teóricas sobre a estabilidade política e democrática no presidencialismo latino-americano (2) – A combinação explosiva e a solução das coalizões

LINZ, J. J. Presidential or parliamentary democracy: Does it make a difference? In: LINZ, Juan; VALENZUELA, Arturo (Eds.). The failure of presidential democracy: The case of Latin America. Vol. 2. pp. 3-87. Baltimore: Johns Hopkins University Press. 1994.

MAINWARING, S. Presidentialism, Multipartyism and Democracy: The Difficult Combination. Comparative Political Studies, vol. 26, nº 2, pp. 198-228. 1993.

LIMONGI, F; FIGUEIREDO, A. Bases institucionais do presidencialismo de coalizão. Lua Nova: revista de cultura e política, p. 81-106, 1998.

CHEIBUB, J. A. Minority Governments, Deadlock Situations, and the Survival of Presidential Democracies. Comparative Political Studies. 2002.

JÍMENEZ BADILLO, M. Gobernando sin mayorías parlamentarias em América Latina Opinión Pública. Campinas, vol. 13, nº 1, Junho, p.148-184. 2007.

SEMANA 4. Origens e características do neoliberalismo na América Latina

ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

STOKES, S. Mandates and Democracy: Neoliberalism by Surprise in Latin America. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p. 60-101.

MAINWARING, S. The crisis of representation in the Andes. Journal of Democracy. Pensilvania: s Hopkins University Press, 2006, p.13-27. Disponível em: http://scholar.harvard.edu/levitsky/files/mainwaring_2006.pdf

ROITMAN, M. Neoliberalismo. In. SADER, Emir (org.). Enciclopédia Latino- americana. Boitempo, 2006.

SEMANA 5. Novos atores e novos movimentos sociais

YASHAR, D. J. Contesting citizenship in Latin America: the rise of Indigenous Movements and the postliberal challenge. Cambridge: Cambridge University, 2005.

VAN COTT, D. L. From movements to parties in Latin America: the evolution of ethnic politics. New York, Cambridge University, 2005.

DA SILVA, C. Movimentos indígenas na América Latina em perspectiva regional e comparada. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas v, 9, n.1. pp. 165-206.

SOARES, C. C. Sobre o significado da experiência de autogoverno zapatista. 2012.

PEREIRA, F. Vitórias na crise: trajetórias das esquerdas latino-americanas contemporâneas. Rio de Janeiro: Ponteio, 2011. Capítulo 2 (“Organização”) y Capítulo 7 (“Para uma tipologia das esquerdas latino-americanas atuais”).

SEMANA 6. Instabilidades políticas e presidenciais

HOCHSTETLER, K. Repensando o presidencialismo: contestações e quedas de presidentes na América do Sul. Lua Nova, São Paulo, n 72, pp. 9-46, 2007.

MARSTEINTREDET, L. Las consecuencias sobre el régimen de las interrupciones presidenciales en América Latina. América Latina Hoy. n.49, p. 31-50. 2008.

SAMUELS, D.; HOCHSTETLER, K. Crisis and Rapid Reequilibration: The Consequences of Presidential Challenges and Falls in Latin America. Comparative Politics. n. 43, ed. 2, janeiro. 2011.

PÉREZ-LIÑÁN, A. A Two-Level Theory of Presidential Instability. Latin American Politics and Society, v. 56, n. 1, p. 34-54, 2014.

PÉREZ-LIÑÁN, A; CASTAGNOLA, A. Judicial Instability and Endogenous Constitutional Change: Lessons from Latin America. British Journal of Political Science, v. 46, n. 2, p. 395-416, 2016.

SEMANA 7. A ascensão dos Governos progressistas

SADER, E.. El nuevo topo. Los caminos de la izquierda latinoamericana. Buenos Aires: Siglo XXI, 2009.

PANIZZA, F. La marea rosa. Análise de Conjuntura OPSA, 8. Rio de Janeiro: OPSA, 2006.

SANTOS, F. L. B.. Uma história da onda progressista sul-americana (1998-2016). São Paulo: Elefante, 2018.

VILLARREAL, M. Luzes e sombras da Revolução cidadã. In: VILLARREAL, Maria, SANTANA, Roberto, PITILLO, João (org). América Latina na Encruzilhada: lawfare, golpes e luta de classes. Rio de Janeiro: Autonomia Literária, 2020.

PEREIRA DA SILVA, F. Vitórias na crise: trajetórias das esquerdas latino-americanas contemporâneas. Rio de Janeiro: Ponteio, 2011. Capítulo 7 (“Para uma tipologia das esquerdas latino-americanas atuais”).

SEMANA 8. Experiências de participação ampliada na América Latina

GOLDFRANK, B. “Los Consejos Comunales: ¿Avance o Retroceso para la Democracia Venezolana?”. Íconos, Revista de Ciencias Sociales, n. 39, 2011..

COELHO, A L.; CUNHA FILHO, C. M.; PÉREZ FLORES, F. Participación ampliada y reforma del Estado: mecanismos constitucionales de democracia participativa en Bolivia, Ecuador y Venezuela. Observatorio Social de América Latina, p. 73-95, 2010.

COELHO, A. L.; CUNHA FILHO, C. M.; PÉREZ FLORES, F. Os desafios da participação: novas instituições democráticas e suas perspectivas na Bolívia, Equador e Venezuela. Observador on-line, v. 6, p. 1-18, 2011.

ALTMAN, D. Plebiscitos, referendos e iniciativas populares en América Latina:¿ mecanismos de control político o políticamente controlados?. Perfiles latinoamericanos, v. 18, n. 35, p. 9-34, 2010.

STOYAN, A. T. Ambitious reform via constituent assemblies: Determinants of Success in contemporary Latin America. Studies in Comparative International Development, v. 55, n. 1, p. 99-121, 2020.

SEMANA 9. Balanço dos progressismos e avanço de pautas conservadoras

SCHAVELZON, S. The End of the Progressive Narrative in Latin America². Alternautas Vol. 3 Issue 1 July 2016.

DE SIERRA, G. (org.) (2017). Los progresismos en la encrucijada. Montevideo: Departamento de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de la República

FUSER, I. Conquistas e fracassos dos governos progressistas: elementos para o balanço de um ciclo político que se recusa a morrer. Revista de la Red de Intercátedras de Historia de América Latina Contemporánea Año 5, N° 8, Córdoba, Junio-Noviembre 2018.

DEL CAMPO, E.; RESINA, J. ¿De movimientos religiosos a organizaciones políticas? La relevancia política del evangelismo en América Latina, Documentos de Trabajo, n. 35, Fundación Carolina, Madrid, 2020.

SEMANA 10. Novas direitas e neogolpismo

TOKATLIAN, J. G. “El auge del neogolpismo”. La Nación (online), 24 de junio de 2012.

SOLER, L. "Golpes de Estado en el siglo XXI. Un ejercicio comparado Haití (2004), Honduras (2009) y Paraguay (2012)". *Cadernos PROLAM/USP*, v. 14, n. 26, 2015.

COELHO, A. L. Contribuições recentes sobre o estudo da instabilidade política e presidencial na América Latina. Um novo modelo de destituição de mandatários ou a releitura de velhas práticas? Reflexões sobre a instabilidade presidencial contemporânea na América Latina. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, v. 113, p. 11-50, 2017.

VELASCO E CRUZ, S.; KAYSEL, A.; CODAS, G. (orgs.) (2015). *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

SEMANA 11. Novas direitas e neogolpismo 2

PERISSINOTO, R. "Por que golpe?". Manuscrito, 2016. Disponível em https://www.academia.edu/29221192/Por_que_golpe

CHALOUB, J.; LIMA, P. L. Os juristas políticos e suas convicções: para uma anatomia do componente jurídico do golpe de 2016 no Brasil. *Revista de Ciências Sociais (UFC)*, v. 49, p. 202-252, 2018.

MEDEIROS, J. Regressão democrática na América Latina: do ciclo político progressista ao ciclo político neoliberal e autoritário *Revista de Ciências Sociais (UFC)*, v. 49, p. 98- 113, 2018.

COELHO, A. L.; GOULART, M. El papel de los tribunales supremos y la nueva derecha: el neogolpismo en Brasil. *REVISTA CIDOB D'AFERS INTERNACIONALS* (1985), v. 126, p. 239-260, 2020.

COELHO, A. L.; MENDES, M. A sofisticação do neogolpismo: dos protestos de 2013 à destituição de Dilma Rousseff. *Revista Sul Global*, v. 1, p. 212-232, 2020.

SEMANA 12. Ainda podemos falar de democracia na América Latina contemporânea? (1)

PÉREZ-LIÑÁN, A.; POLGA-HECIMOVICH, J. Explaining military coups and impeachments in Latin America. *Democratization*, v. 24, n. 5, p. 839-858, 2017.

LLANOS, M.; PÉREZ-LIÑÁN, A. Oversight or representation? Public opinion and impeachment resolutions in Argentina and Brazil. *Legislative Studies Quarterly*, v. 46, n. 2, p. 357-389, 2021.

MARTÍNEZ, C. A. Presidential survival in South America: Rethinking the role of Democracy. *International Political Science Review*, v. 38, n. 1, p. 40-55, 2017.

LÜHRMANN, A; LINDBERG, S. I. A third wave of autocratization is here: what is new about it? *Democratization*, v. 26, n. 7, p. 1095-1113, 2019.

PÉREZ-LIÑÁN, A; SCHMIDT, N.; VAIRO, D. Presidential hegemony and democratic backsliding in Latin America, 1925–2016. *Democratization*, v. 26, n. 4, p. 606-625, 2019.

SEMANA 13. Ainda podemos falar de democracia na América Latina contemporânea? (2)

SCHWINDT-BAYER, L. A.; REYES-HOUSHOLDER, C. Citizen responses to female executives: is it sex, novelty or both?. *Politics, Groups, and Identities*, v. 5, n. 3, p. 373-398, 2017.

MARTINS, C. Z.; MARTINS, V. T. Z.; VALIM, R. *Lawfare: uma introdução*. Editora Contracorrente, 2019.

ALMUDRA, Benamê Kamu. Parece revolução, mas é só neoliberalismo. *Revista Piauí*, n. 172, p. 24, 2021.

BORSANI, H.; BARRAGAN, M.; VILLAMAR, M. C. V. *Anuario 2021. El mundo poscovid-19: ¿cambio de paradigma?*. 1. ed. Montevideo: KAS-L21, 2021. v. 1. 152p .

SEMANA 14. Debate dos temas do trabalho final

SEMANA 15. Encerramento do curso

**DISCIPLINAS DO PRÓXIMO SEMESTRE
(Dias e horários a definir)**

TEORIA POLÍTICA II
Andrea Lopes & Marcia Dias

METODOLOGIA II
Steven Dutt-Ross & Vinícius Israel

DEMOCRACIA E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA
Luciana Veiga

TEORIAS E MÉTODOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Cristiane Batista

PENSAMENTO PERIFÉRICO
Fabrício Pereira da Silva